

Empreendedorismo sustentável quilombola: mulheres quebradeiras de coco babaçu do Quilombo Monteiro (Timon/MA)

Heloísa Vitória Silva

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Timon

Ma. Aryadynna Santos Feitosa

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Timon

Maria Juliana Sousa dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Timon

Bruna Rafaela Da Costa Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Timon

Jerdeson Lucas Lima dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Timon

Resumo: O presente trabalho tem como tema o empreendedorismo sustentável quilombola, com foco na atuação das mulheres quebradeiras de coco babaçu no Quilombo Monteiro, localizado no município de Timon/MA. Nesse contexto, destaca-se a relevância social, econômica e cultural dessa atividade tradicional para a comunidade. O problema de pesquisa consiste em compreender de que forma a atividade das quebradeiras de coco babaçu pode ser fortalecida por meio da extensão universitária, diante de desafios como a baixa continuidade geracional e as dificuldades de comercialização. O objetivo do estudo é analisar a realidade dessas mulheres, identificando potencialidades e limitações para o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas ao fortalecimento produtivo, valorização cultural e geração de renda. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com realização de visita técnica ao território, utilizando-se de observação direta, escuta comunitária e roda de conversa com mulheres quebradeiras de coco babaçu. Os resultados evidenciam a presença de conhecimentos tradicionais com potencial econômico e cultural, além de apontarem desafios relacionados à participação das novas gerações e à comercialização dos produtos. Conclui-se que a extensão universitária pode contribuir para o fortalecimento dessa atividade, por meio da valorização dos saberes tradicionais e do incentivo ao empreendedorismo sustentável na comunidade.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco babaçu, Quilombo Monteiro, Extensão universitária, Empreendedorismo sustentável.

Sustainable quilombola entrepreneurship: women of the coconut babaçu from Quilombo Monteiro (Timon/MA)

Abstract: This study presents the initial actions of an extension project focused on sustainable quilombola entrepreneurship, developed in Quilombo Monteiro, located in Timon/MA, Brazil. The research highlights the social, economic and cultural relevance of babassu coconut breaker women, who play a key role in preserving traditional knowledge and generating local income. The research problem seeks to understand how this traditional activity can be strengthened through university extension, considering challenges such as low generational continuity and commercialization difficulties. The objective is to analyze the reality of these women and identify potentialities for extension actions. The methodology adopted was qualitative, based on direct observation, community listening and informal group discussions during a technical visit. Initial results indicate the presence of traditional knowledge with economic and cultural potential, as well

as the need for planning actions aimed at strengthening production, cultural appreciation and income generation.

Keywords: Babassu coconut breakers, Quilombola community, University extension, Sustainable entrepreneurship.

1. Introdução

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do ensino superior, pois promove a aproximação entre a universidade e a sociedade por meio da troca de conhecimentos e experiências. Nesse contexto, destacam-se as comunidades tradicionais, especialmente as comunidades quilombolas, que mantêm práticas culturais, sociais e produtivas construídas ao longo das gerações.

Além disso, essa atividade também apresenta importância ambiental, pois está relacionada ao uso sustentável dos recursos naturais e à preservação dos babaçuais. Dessa forma, o trabalho das quebradeiras contribui não apenas para a geração de renda, mas também para a valorização dos saberes tradicionais e para o fortalecimento das comunidades quilombolas, sendo relevante também no campo dos estudos sobre desenvolvimento sustentável. No estado do Maranhão, o trabalho das quebradeiras de coco babaçu possui grande relevância social, econômica e cultural, sendo uma atividade desenvolvida principalmente por mulheres que realizam a coleta, quebra e aproveitamento do coco babaçu. No Quilombo Monteiro, localizado no município de Timon/MA, essa prática ainda se faz presente, contribuindo para a subsistência familiar e para a manutenção da identidade cultural da comunidade.

Entretanto, mesmo com toda essa importância, essa atividade enfrenta alguns desafios atualmente, como a diminuição do número de mulheres envolvidas, a baixa participação das novas gerações e as dificuldades na comercialização dos produtos derivados do babaçu. Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma a extensão universitária pode contribuir para o fortalecimento dessa prática tradicional no Quilombo Monteiro, localizado no município de Timon/MA?

O objetivo deste trabalho é analisar a realidade das mulheres quebradeiras de coco babaçu do Quilombo Monteiro, identificando potencialidades e desafios, bem como possibilidades de atuação extensionista voltadas ao fortalecimento produtivo, valorização cultural e geração de renda.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão universitária: Empreendedorismo sustentável quilombola: mulheres do coco babaçu do Quilombo Monteiro (Timon/MA), por meio do Programa Bolsa Cultura, oferecido pela PROEXAE da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

A área de estudo corresponde ao Quilombo Monteiro, localizado na zona rural do município de Timon/MA, comunidade tradicional vinculada às práticas de extrativismo do coco babaçu. A atividade de campo ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2026, por meio de visita técnica de caráter diagnóstico e exploratório.

heloisav979@gmail.com, aryadynna@hotmail.com, rodriguessantos3424@gmail.com,
brunamanu160@gmail.com, jerdesonlucas@hotmail.com

Participaram da pesquisa quatro quebradeiras de coco babaçu, aqui denominadas/identificadas por números: um; dois; três e quatro, além da acadêmica Heloisa Vitória Silva.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta das práticas produtivas, escuta comunitária e realização de roda de conversa com as participantes. Durante a atividade, foram abordados aspectos relacionados à coleta do coco babaçu, beneficiamento do fruto, produção do azeite, dificuldades enfrentadas e formas de comercialização.

Os dados foram registrados por meio de anotações descritivas e analisados de forma interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelas participantes às suas práticas e identificar potencialidades para ações extensionistas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo sustentável e à valorização dos saberes tradicionais.

3. Resultados

Os resultados obtidos durante a visita ao Quilombo Monteiro evidenciam que o trabalho das mulheres quebradeiras de coco babaçu possui grande importância econômica, social e cultural para a comunidade. Observou-se que a atividade continua presente no território, sendo desenvolvida principalmente por mulheres responsáveis pela coleta, quebra e aproveitamento do coco babaçu. Durante a roda de conversa, as participantes relataram que o principal produto derivado da atividade é o azeite, utilizado tanto para consumo quanto para comercialização, contribuindo para a geração de renda familiar.

Além disso, foi possível identificar alguns desafios enfrentados pelas quebradeiras de coco, como a baixa participação das novas gerações na atividade, as dificuldades no processo de comercialização e as limitações relacionadas à valorização do trabalho desenvolvido na comunidade. Esses aspectos demonstram a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento produtivo e à valorização dos saberes tradicionais, especialmente por meio da extensão universitária, contribuindo para a preservação cultural e para o desenvolvimento sustentável local.

Os resultados observados estão em consonância com os estudos de Costa, Porro e Porro (2023), que destacam o trabalho das quebradeiras de coco babaçu como elemento de identidade e pertencimento social nas comunidades tradicionais. Da mesma forma, Schwartz (2017) afirma que essa atividade possui importante contribuição para a preservação ambiental, devido ao uso sustentável dos recursos naturais e à manutenção dos babaçuais. Além disso, Freire (2013) destaca a importância da extensão universitária como instrumento de diálogo entre universidade e comunidade, favorecendo a valorização dos conhecimentos tradicionais.

4. Discussão

Costa, Porro e Porro (2023) afirmam que a identidade das quebradeiras de coco representa uma expressão de pertencimento social e resistência cultural nas comunidades tradicionais. Nesse sentido, a atividade desenvolvida no Quilombo Monteiro contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e dos saberes tradicionais da comunidade.

Verificou-se que o azeite se destaca como principal produto comercializado pelas quebradeiras de coco, contribuindo para a renda familiar. Além disso, Schwartz (2017) destaca que essa atividade possui relação direta com a preservação ambiental, devido ao uso sustentável dos recursos naturais e à manutenção dos babaçuais.

Entretanto, foram identificados desafios importantes, como a redução do número de mulheres envolvidas na atividade e a baixa participação das novas gerações. Esse cenário evidencia a necessidade de ações voltadas à valorização cultural e ao fortalecimento das práticas produtivas locais. Conforme Júnior (2021), a preservação dos territórios tradicionalmente ocupados é fundamental para a continuidade dos saberes e práticas culturais dessas comunidades. Nesse contexto, Freire (2013) destaca que a extensão universitária deve atuar como instrumento de diálogo entre universidade e comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e a valorização dos saberes tradicionais. Além disso, Leff (2011) ressalta que o desenvolvimento sustentável depende da integração entre aspectos sociais, econômicos e ambientais, perspectiva relacionada às atividades desenvolvidas pelas quebradeiras de coco babaçu.

5. Conclusões

O presente estudo analisou a realidade das mulheres quebradeiras de coco babaçu do Quilombo Monteiro, com o objetivo de identificar potencialidades e desafios relacionados ao fortalecimento do empreendedorismo sustentável na comunidade, por meio da extensão universitária.

Os resultados evidenciaram que o trabalho com o coco babaçu possui grande relevância para a geração de renda e para a preservação da identidade cultural quilombola. Entretanto, também foram identificados desafios importantes, como a baixa participação das novas gerações, dificuldades de comercialização e a concentração da atividade em um número reduzido de mulheres.

Como contribuição, o estudo reforça a importância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade, possibilitando a valorização dos conhecimentos tradicionais e o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento produtivo e à sustentabilidade local.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o caráter inicial e exploratório do estudo, baseado em uma única visita técnica, o que restringe a profundidade das análises realizadas.

Por fim, sugere-se, para trabalhos futuros, o aprofundamento das ações extensionistas no Quilombo Monteiro, com o desenvolvimento de estratégias voltadas ao incentivo da participação das novas gerações, melhoria das condições de comercialização e fortalecimento do empreendedorismo sustentável na comunidade.

Referências

COSTA, Danillo Vaz; PORRO, Roberto; PORRO, Noemi Sakiara Miyasaka. A identidade “quebradeira de coco” como símbolo de pertencimento na territorialização dos babaçuais. **Revista del CESLA: International Latin American Studies Review**, n. 32, p. 83-102, 2023.

heloisav979@gmail.com, aryadynna@hotmail.com, rodriguessantos3424@gmail.com, brunamanu160@gmail.com, jerdesonlucas@hotmail.com

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JUNIOR, Avelar Araujo Santos. Terra de quilombos, terras indígenas, “babaquais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Revista Mutirão. **Folhetim de Geografias Agrárias do Sul**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 158–162, 2021.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SCHWARTZ, Rosana Maria Pires. Quebradeiras de coco babaçu: cultura tradicional e a preservação do meio ambiente. **Emblemas - Revista da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais - UFG/CAC**, v. 14, n. 1, p. 53-72, 2017.